Adolescentes, rodas de diálogo e esquetes teatrais: do mundo da vida à prevenção de IST/SIDA, gravidez na adolescência, drogas e violências em escolas do estado do Pará

Eberson Luan dos Santos Cardoso

Universidade Federal do Pará

E-mail: ebersonluan@gmail.com

Ana Paula Pantoja Melo

Universidade Federal do Pará

Karoline Lima Sousa

Universidade Federal do Pará

Lidinaldo Cardoso da Costa

Universidade Federal do Pará

Pablyanne Tereza Louzada Guedes

Universidade Federal do Pará

Madacilina de Melo Teixeira

Universidade Federal do Pará

Iêda Maria Louzada Guedes

Universidade Federal do Pará

Como citar:

CARDOSO, Eberson Luan dos Santos et al. Adolescentes, rodas de diálogo e esquetes teatrais: do mundo da vida à prevenção de IST/SIDA, gravidez na adolescência, drogas e violências em escolas do estado do Pará.

In: SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE ADOLESCÊNCIA: VULNERABILIDADE, PROTAGONISMOS E DESAFIOS, 2, 2016, São Paulo. **Anais...**[S. l.]: 2016. p. 37-38.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22388/2525-5894.2016.014>

Introdução: entre os jovens, com menos de 25 anos, verifica-se alta incidência de Infecções sexualmente transmissíveis (IST), aproximadamente 25%. Com o surgimento do Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH) e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), as atenções voltaram para o controle das IST, devido a correlação entre a difusão destas e a transmissão do VIH, por via sexual. No Brasil, desde o início da epidemia da SIDA até junho de 2009, foram notificados 66.114 casos entre jovens de 13 a 24 anos, sendo 68%, por transmissão sexual e, 23%, por via sanguínea. Estudo com 2.485 jovens, de todas as regiões, evidenciou: início precoce da atividade sexual - antes dos 15 anos de idade - por 36,9% dos homens, 17% das mulheres e 35%, ambos os sexos; atividade sexual relatada por 77,6% dos jovens; relação sexual com indivíduo do mesmo sexo mais frequente (8,7%) entre jovens, que em outras faixas etárias; somente 35% dos jovens declararam uso regular de preservativos. A escola é um espaço natural de informação e diálogo, sobre sexualidade com adolescentes. Contudo, a dificuldade de realização de intervenções profícuas é evidente, pois as palestras não apresentam os resultados desejados e os educadores evidenciam o desinteresse dos alunos, como a maior dificuldade, superando a falta de tempo e de material pedagógico.

Desse modo, a inserção de estratégias metodológicas, deve considerar as peculiaridades do segmento, no sentido de motivar e vencer o desinteresse dos adolescentes e permitir diálogo, informação e reflexão sobre saúde sexual.

Objetivo: descrever as ações, realizadas nos municípios do Estado do Pará e discutir a importância da utilização das esquetes teatrais, enquanto estratégia capaz de motivar, permitir conhecimento, troca de experiências e sensibilizar, para posturas responsáveis, na prevenção dos riscos e agravos, em especial a contaminação por IST e VIH/SIDA e gravidez na adolescência.

Métodos: as ações foram realizadas por docentes e acadêmicos da Universidade Federal do Pará, no ano de 2014, em municípios paraenses. O público alvo foi constituído por adolescentes na faixa etária entre 10 a 20 anos de idade, de ambos os sexos. Os materiais utilizados foram modelo de genitália masculina e feminina e de parto, fetos abortados normais e com malformações e *folders* sobre as temáticas. As ações incluíram abordagem das temáticas: alterações biopsicossociais na adolescência, direitos sexuais e reprodutivos, adolescência e puberdade, IST, VIH/SIDA, gravidez na adolescência, aborto e métodos preventivos. A estratégia metodológica utilizada foi a roda de diálogo, com esquetes teatrais e demonstração de uso correto de preservativos com distribuição destes e de *folders*.

Resultados: o público total atingido pelas ações foi 3115 adolescentes, sendo 580 em Concórdia, 615 em Goianésia, 820 em Irituia, 560 em Maracanã e 540 em Salvaterra. O número de rodas de diálogo realizadas nas ações, por município, foi variável, indo de 7 em Maracanã a 14 em Irituia. O número de adolescentes por sala, durante as atividades, variou entre 60 e 80, frente a disponibilidade de infraestrutura e às demandas. As atividades incluíam adolescentes a partir dos 10 anos de idade, pois a idade média da iniciação sexual dos brasileiros é 15 anos e essa precocidade é um determinante do aumento dos índices de gravidez na adolescência e IST e ações de prevenção e promoção à saúde no início da puberdade são pertinentes. Nas atividades, os adolescentes mostravam interesse, participando, realizando perguntas, relatando e enumerando dificuldades vividas, principalmente pelas mães adolescentes. O uso de esquetes teatrais durante as rodas de diálogo, como a de gravidez precoce, enfatizando cotidiano adolescente, permitiu um ambiente leve e descontraído, garantindo o interesse, participação e cumplicidade, estabelecendo um espaço de reflexão sobre a sexualidade e prevenção. Esse ambiente de cumplicidade buscou contribuir com a diminuição de comportamentos de risco e aumento da proteção, na geração de competências, atitudes e posturas adequadas, corroborando com Ministério da Saúde, ao afirmar, que as ferramentas utilizadas devem ser capazes de gerar um comportamento reflexivo e crítico da realidade em educação em saúde, sem determinismos.

Conclusões: concluiu-se que a utilização de esquetes teatrais nas rodas de diálogo, permitiram aos adolescentes, um espaço: de geração de conhecimentos e informações, baseadas na interdisciplinaridade, no estabelecimento de competências; para discussão de temáticas relacionadas à sexualidade dos adolescentes, que a maioria dos adolescentes tem dificuldades em conversar; de descontração e motivação ao diálogo profícuo, com a possibilidade das falas e relatos por parte dos adolescentes; de interação, troca

de saberes e reflexão, no sentido de contribuir com mudanças de atitudes e posturas adequados, característicos do empoderamento.

Palavras-chave: SIDA. IST. Adolescentes. Prevenção. Esquetes teatrais.